

INFLUÊNCIA DA 2ª SAFRA NA PRODUÇÃO ANUAL DE MILHO PARA OS ESTADOS DE PARANÁ E MATO GROSSO NO PERÍODO DE 1991 A 2013

MARIA LUÍZA SOARES DA S. CUNHA¹; GEVERSON CULAU²; HENRIQUE SOUZA BRAZ³; TAIS BARBOSA BECKER⁴; MARIO DUARTE CANEVER⁵

¹Universidade Federal de Pelotas, FAEM – luizasscunha@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, FAEM - geversonculau@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas, FAEM- henriquepalmares@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas, FAEM - taisbarbosabecker@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas, FAEM– caneverm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A extensão territorial e a diversidade climática no Brasil tornam possível o cultivo de milho em, praticamente, todas as épocas do ano (COELHO, 2005, TSUNECHIRO & FERREIRA, 2008).

Na região Centro-sul do Brasil, onde se concentra a maior parte da produção de milho, há duas safras distintas: a da época normal (1ª safra), cuja semeadura se estende do final de setembro até meados de dezembro, e a safrinha (2ª safra), com semeadura nos meses de janeiro a abril, dependendo da região.

O milho segunda safra é produzido basicamente nos estados do Paraná, São Paulo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e, mais recentemente, Minas Gerais. O plantio normalmente ocorre após a colheita da soja precoce e apresenta, como vantagens, a possibilidade do uso mais racional dos fatores de produção (terra, máquinas, equipamentos e mão de obra) em período ocioso do ano, um preço geralmente maior do cereal na safrinha do que na safra normal, menor custo de produção, além da falta de alternativas mais seguras e rentáveis para a época (CRUZ & PEREIRA FILHO, 2010).

Assim, o termo safrinha está se tornando pejorativo, pois já não corresponde ao excelente nível atual de produtividade de parte das lavouras e à sua importância no cenário nacional.

O agronegócio do milho apresenta projeções de mercado favoráveis, em decorrência da demanda deste cereal para abastecer as cadeias de carnes de frango e suíno de outros países, servir de matéria prima para a produção de combustíveis alternativos e minimizar os efeitos da escassez de trigo no mundo (BARROS, 2008).

Com base no exposto, este trabalho tem como objetivo analisar as taxas de crescimento em área, produção e produtividade da segunda safra do milho nos estados do Mato Grosso e Paraná visto sua importância comercial na economia brasileira.

2. METODOLOGIA

Para a execução do presente trabalho foram utilizados dados de produção, produtividade e área da primeira e segunda safra, dos estados de Paraná e Mato Grosso, entre as safras de 1991/1992 e 2012/2013 disponibilizados pela Conab.

As taxas de crescimento apresentadas neste trabalho referem-se às taxas geométricas médias de crescimento (TGC) estimadas a partir da regressão $\log x = a + bt$, onde: x = variável dependente (área, produtividade e produção), a = constante, b = coeficiente da regressão e t = tendência ou variável independente. Obtido o coeficiente de tendência b , calculou-se a TGC através da seguinte expressão: $TGC = (\text{Anti-log } b) - 1 \times 100$.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As figuras são referentes às regressões das séries históricas para área, produtividade e produção de milho dos estados PR e MT. Na Figura 1 “A” e “B” tem-se o desempenho da 1ª e 2ª safras de milho para o estado do MT. Neste estado, a 1ª safra apresentou uma queda anual de 3% e 6 % na produção e na área, respectivamente. Porém a produtividade apresentou um aumento de 3,25% ao ano. Para a segunda safra todas as variáveis apresentaram crescimento consideráveis, o que resultou no aumento médio da produção em 26,4% ao ano. A área e a produtividade vêm aumentando a uma taxa (16,75% e 6,6%, respectivamente) muito superior àquela observada na 1ª safra, implicando em produções anuais para este estado 30 vezes superiores a sua produção de 1ª safra. Se a taxa de crescimento da produtividade de ambas as safras permanecer nos mesmos níveis da série de dados utilizados neste estudo, em 4 anos, a produtividade média da 2ª safra ultrapassará a alcançada na 1ª safra para o MT.

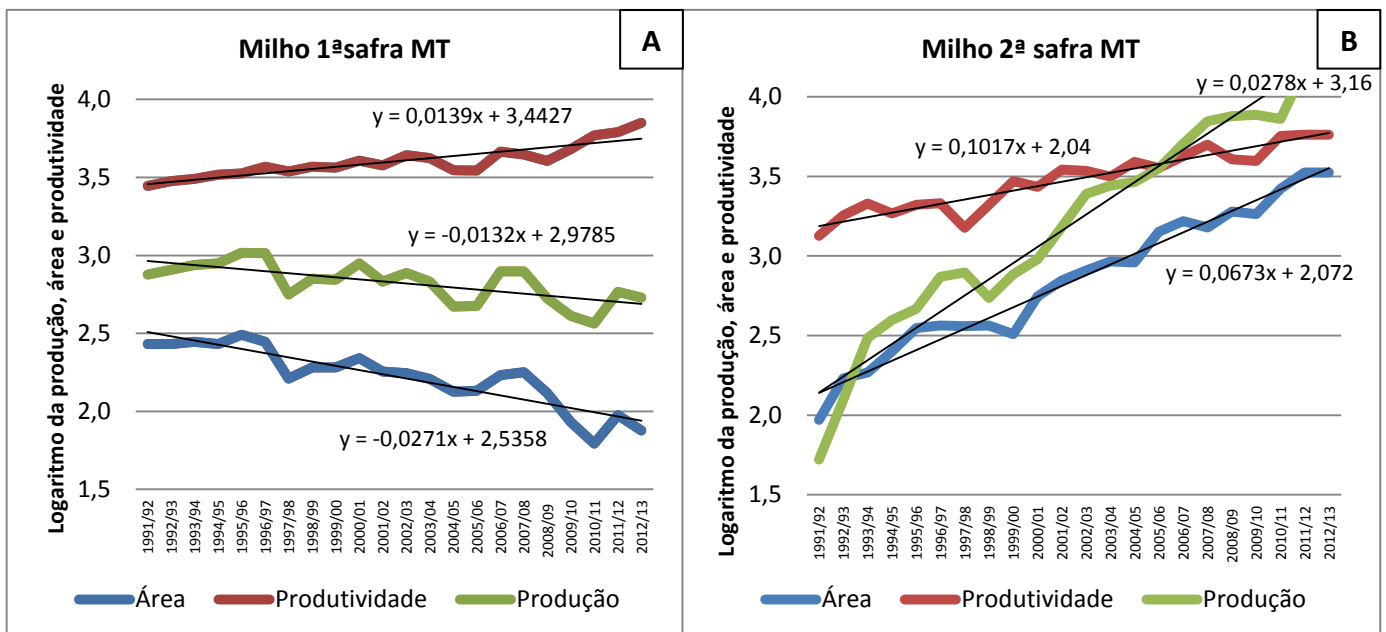


Figura 1: Equações das Taxas Geométricas de Crescimento da produção, produtividade e área para 1º e 2º safras de milho no Mato Grosso.

Referente à produção de milho na primeira safra para o estado do Paraná (Figura 2 “A”) a variável área demonstrou queda de 4,03%, já para as variáveis produtividade e produção o aumento foi de 0,3% e 4,8%, respectivamente. Na 2ª safra (Figura 2 “B”) todas as variáveis analisadas tiveram taxas anuais crescentes, sendo 7,1% na área, 5,1% na produtividade e 12,5% na produção.

Embora o Paraná até pouco tempo atrás fosse a principal referência na produção de milho de 2ª safra, atualmente o estado do MT já apresenta produção e produtividade superiores as do Paraná. No Paraná a 2ª safra também já é maior do que a 1ª safra, porém a produtividade média das últimas 3 safras foi cerca de

40% menor do que a observada na 1ª safra. Esta é portanto, a principal diferença com o estado do MT.

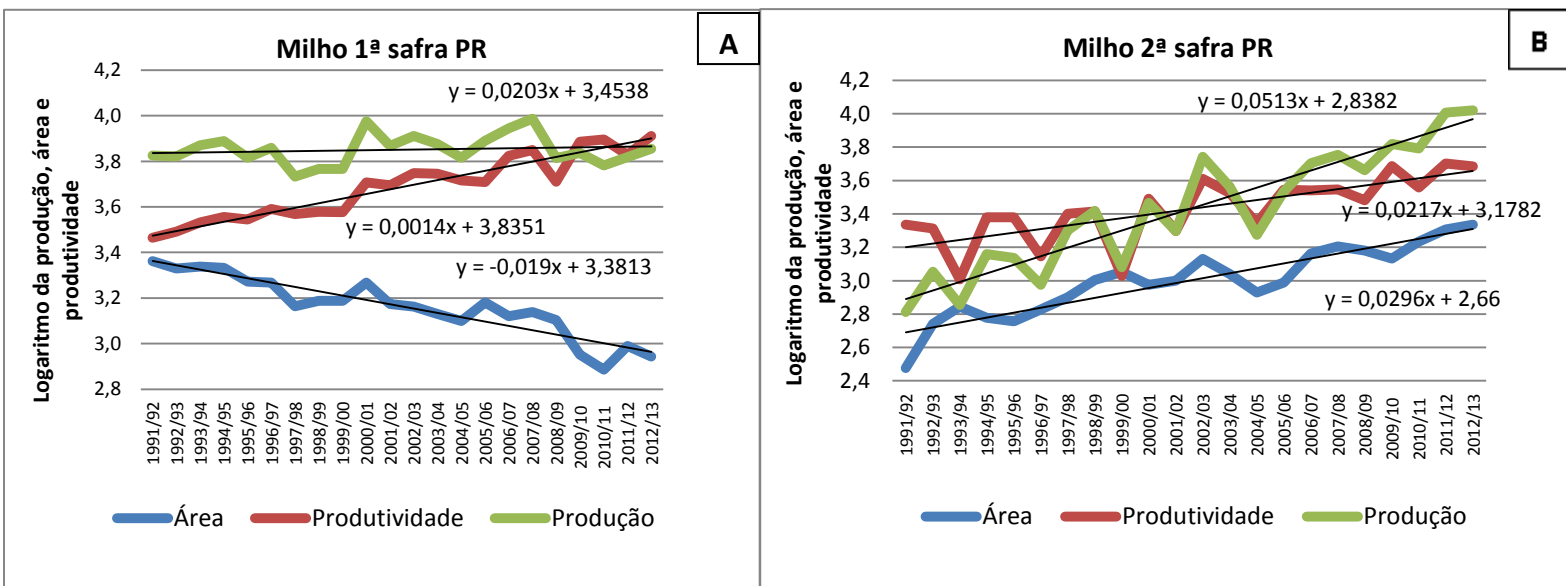


Figura 2: Equações das Taxas Geométricas de Crescimento da produção, produtividade e área para 1º e 2º safras de milho no estado do Paraná.

Ademais, para ambos os estados nota-se que na primeira safra houve uma diminuição das áreas semeadas. Para a segunda safra, de forma geral, consegue-se observar um aumento da área, produção e produtividade tanto para o estado do Paraná quanto para o Mato Grosso.

4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir mediante este trabalho que o milho de segunda safra vem contribuindo com a maior parte da produção no estado do Mato Grosso. Não obstante, no estado do Paraná, a primeira safra ainda corresponde a maior fatia da produção, contudo a segunda safra apresenta uma tendência crescente de produção da cultura podendo assim superar a primeira em breve.

A safra e os preços da soja vêm contribuindo com os fenômenos analisados no trabalho pois têm induzido o produtor a ampliar a área do cultivo da oleaginosa, causando uma redução da área semeada do milho na primeira safra devido ao menor custo por hectare comparativamente, baixos preços do milho, maior liquidez, cultura mais resistente a estiagem e por ser um cultivo menos oneroso que o do milho, seu principal concorrente. Por tanto, pode-se observar uma substituição da primeira safra do milho pela segunda contribuindo assim para o aumento de produção de grãos no país que depende economicamente da produção agroindustrial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, F. R. T. Mercado & perspectivas: milho. In: Anuário da agricultura brasileira. São Paulo: Agra FNP Pesquisas Ltda., 2008. p. 397-398.

COELHO, A. M. O potássio na cultura do milho. In: Simpósio sobre potássio na agricultura brasileira, 2., 2005, Piracicaba. Anais... Piracicaba: Associação Brasileira para Pesquisa do Potássio e do Fósforo, 2005. p. 610-658.

TSUNECHIRO, A.; FERREIRA, C. R. R. P. Contribuição da produtividade para o aumento da produção de milho no Brasil, 1993-2007. In: Congresso Nacional de Milho e Sorgo, 27., 2008, Londrina. Anais... Londrina: Embrapa Milho e Sorgo, 2008. 1 CD-ROM.

Documentos eletrônicos

AGROLINK. **Safrinha com personalidade própria.** Disponível online em: <http://www.agrolink.com.br/culturas/milho/NoticiaDetalhe.aspx?codNoticia=106083>
Agrolink, 01 mar. 2010. Acessado em 23 jul. 2014.